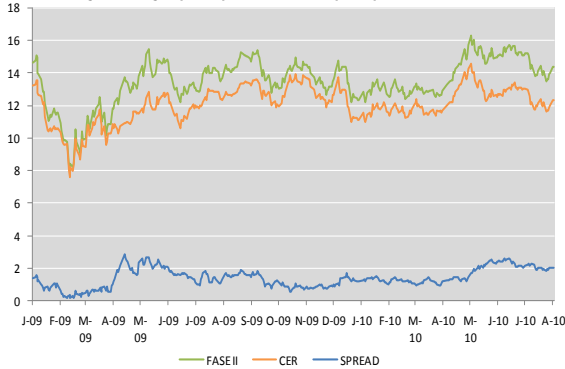


Preços Licenças (EUAs) e Certificados (CERs) - Jan 2009 a Jul 2010



valores em €	30-Jul	Δ Mensal	%
EUA Spot	14,02	-1,07	-7,09%
Fut 2010	14,15	-0,79	-7,27%
Fut 2011	14,47	-0,54	-7,06%
Fut 2012	15,03	-1,07	-6,65%
CERs Spot	12,02	-1,02	-7,82%

	30-Jul	%
UK Gas (NBP p/th)	40,66	-3,19%
Carvão (API2 USD/t)	92,50	1,09%
Brent (USD/barrel)	78,18	4,23%
Crude (USD/barrel)	78,95	5,59%
German Baseload	50,70	-4,79%

## Mercados de CO<sub>2</sub>

### Holiday mood

Como é típico nesta altura do ano, e porque o mercado de carbono ainda tem uma participação industrial relevante, os volumes transaccionados em bolsa vieram a cair drasticamente nas últimas semanas, prevendo-se que apenas em Setembro regresse alguma "animação". Julho revelou-se também um mês de forte correcção nos preços dos activos de carbono que, com quedas superiores a 7%, atingiram os mínimos dos últimos 4 meses. Esta correcção está directamente relacionada com a quebra dos preços da electricidade no centro da Europa, em particular na Alemanha, os quais só no último mês corrigiram mais de 4%. Entretanto, e nos últimos dias de Julho, indicadores económicos acima das previsões foram divulgados nesse mesmo país, tendo alguns analistas revisto em alta o crescimento do produto em 0.5% para 2010. Estes valores tiveram reflexos positivos na procura de electricidade e já nos primeiros dias de Agosto o preço das licenças e créditos de carbono tem estado a recuperar.

Francisco Rosado  
Director-Geral Ecotrade  
[frosado@ecotrade.pt](mailto:frosado@ecotrade.pt)

### Bona...

[A terceira ronda das negociações das Nações Unidas deste ano decorre desde a passada segunda-feira, 2 de Agosto, em Bona com o objectivo de preparar os resultados para a Conferência das Partes que decorrerá em Cancún em Dezembro deste ano, contando com a representação de 178 países e cerca de 3100 participantes.]

(cont. pág. 2)

## Férias e Alterações Climáticas

"Vão até Salamanca e podem sentir como será o clima em Berlim em 2100", afirmou, em declarações publicadas hoje pelo jornal Die Welt, o membro do Instituto de Potsdam de Investigações Climáticas que participa na reunião preparatória em Bona, Fritz Reusswig. (Cont. pág. 3 e 4)

## Bona...(cont.)

[Nas negociações sob a égide do Grupo de Trabalho sobre Acção Cooperativa a Longo Prazo (AWG-LCA, do inglês *Ad Hoc Working Group on Long Term Cooperative Action*), o qual tem como objectivo a definição da "solução" a longo prazo para as alterações climáticas, os delegados tiveram como base uma versão do texto de facilitação (<http://unfccc.int/resource/docs/2010/awglca11/eng/08.pdf>). Em paralelo, o Grupo de Trabalho sobre Compromissos Aumentados no âmbito do Protocolo de Quioto (AWG-KP, do inglês *Ad Hoc Working Group on Further Commitments for Annex I Parties under the Kyoto Protocol*) está a trabalhar sobre compromissos de redução, para o período pós-2012, dos 37 países industrializados que ratificaram o Protocolo.

Com base no Plano de Acção de Bali, os tópicos que são alvo de maior atenção são: a adaptação aos impactes das alterações climáticas, a limitação das emissões de Gases com Efeito de Estufa (GEE), a transferência de tecnologia limpa, a promoção da sustentabilidade da floresta e a capacitação.

Para a concretização dos objectivos de adaptação e mitigação por parte dos países não Anexo I, os países industrializados comprometeram-se no final do ano passado a financiar os primeiros em cerca de 30 mil milhões de dólares até 2012 (e a angariar um total de 100 mil milhões até 2020). Este é um ponto tido como um requisito por parte dos países em desenvolvimento, ou seja, é necessário que a promessa seja concretizada, para garantir o seu empenho, mostrando a capacidade dos países desenvolvidos de honrar os compromissos assumidos.

Outra questão que assume cada vez mais pertinência, e acerca da qual é impreferível chegar a entendimento, é a de como será definido o quadro de Mensurabilidade, Reporte e Verificação (MRV, do inglês *Measurable, Reportable and Verifiable*), isto é, como será definido um conjunto de regras que garanta a transparência e quantificação comparável das acções para a redução das emissões de GEE tanto por parte dos países desenvolvidos como dos restantes.

A nova Secretária Executiva da Convenção Quadro das Nações Unidas para as Alterações Climáticas (CQNUAC), Christiana Figueres, deu início à ronda de negociações declarando que "os Governos têm este ano a responsabilidade de dar os passos necessários na luta contra as alterações climáticas.

Como o querem fazer é com eles. Mas é politicamente possível. Em Cancún, a função dos Governos é tornar o politicamente possível em politicamente irreversível".

Mas o desejo de chegar a um acordo vinculativo que garanta a persecução do objectivo último da Convenção, a "estabilização das concentrações na atmosfera de GEE a um nível que evite uma interferência antropogénica perigosa com o sistema climático. Tal nível deveria ser atingido durante um espaço de tempo suficiente para permitir a adaptação natural dos ecossistemas às alterações climáticas, para garantir que a produção de alimentos não seja ameaçada e para permitir que o desenvolvimento económico prossiga de uma forma sustentável", pode não ser por si suficiente. O sentimento que impera em Bona entre os delegados dos vários países é de desânimo e da repetição de um processo que terminou de forma frustrante em Copenhaga: numa fase em que se deveria estar a progredir no sentido de "limpar" o texto a ser acordado em Cancún, o processo continua bloqueado e há um efectivo retrocesso à medida que vão sendo discutidos e reintegrados assuntos que já acordados anteriormente, num bloqueio que se materializa na replicação do número de parêntesis no texto.

As próximas sessões negociais estão agendadas para Tianjin (na China) de 4 a 9 de Outubro e em Cancun de 29 de Novembro a 10 de Dezembro.

... Obama

[Na semana passada foi votada pelo Senado a proposta Democrata de regulação de clima. O resultado foi de 219-212 a favor dos Republicanos, inviabilizando o pacote legislativo que incluía a definição de um plano de *cap and trade* composto por incentivos para a redução das emissões em instalações termoeléctricas, veículos e outras fontes de GEE. Os Republicanos haviam já definido a proposta como um "imposto nacional sobre a energia e um veículo para a promoção do desemprego" argumentando que "os custos seriam passados para os consumidores na forma de contas mais elevadas e, em último caso, poderiam conduzir à realocação da indústria para o estrangeiro". Apesar dos retrocessos no Capitólio, o Presidente Obama reiterou o seu total apoio à definição de regulação sobre clima e apelou à persistência das outras forças políticas norte-americanas.]

## Bona...(cont.)

[No presente, e em alternativa, os Democratas esperam fazer aprovar uma medida menos ambiciosa que responda ao derrame de crude no Golfo do México e que promove a eficiência energética. Após a reunião com líderes das duas forças políticas, Obama declarou que "este é ainda um primeiro passo. Eu tenciono promover uma reforma mais ampla, incluindo legislação sobre clima".

O porta-voz da Casa Branca foi um pouco mais longe, declarando mais tarde que por este ano não há que ter

expectativas quanto a regulação de clima. Tal instrumento só deverá ser expectável quando o Senado aprovar todo um quadro sobre energia.

Este poderá ser mais um dos [grandes] parêntesis para o sucesso em Cancún, sendo apontado que os Estados Unidos são Parte imprescindível para a obtenção de um acordo.]]

Inês Mourão

Consultora Sénior

[imourao@ecoprogresso.pt](mailto:imourao@ecoprogresso.pt)



## Férias e Alterações Climáticas (cont.)

"Uma onda de frio originou neve e gelo na Argentina e matou nove pessoas. A maioria das vítimas eram moradores na capital Buenos Aires e morreram de hipotermia" (<http://www.bbc.co.uk/news/world-latin-america-10679088>). BBC News.

O clima do futuro será com certeza diferente. Se as alterações climáticas não ocorrerem muito rapidamente, poderão até ter um efeito positivo na economia e sociedade em algumas partes do mundo. Por exemplo, um clima mais ameno poderá proporcionar melhores colheitas no Norte da Europa. Noutras áreas, não obstante, estas alterações poderão causar secas e fome.

As alterações climáticas vão afectar também a saúde humana. Ondas de calor mais frequentes e mais intensas causarão mais golpes de calor e mortes entre idosos e doentes.

Assim, um novo clima irá ser vantajoso para uns e desvantajoso para outros. No entanto, as avaliações

dos impactes mais prováveis das alterações climáticas nas diferentes regiões do globo, realizadas pelo IPCC, mostram que as desvantagens superam largamente as vantagens.

Uma das indústrias que mais depende do clima é o turismo. As alterações climáticas forçá-lo-ão, bem como os sectores económicos ligados aos transportes e viagens, a precaverem-se dos possíveis impactes. Muitos destinos tradicionais de férias de Inverno podem passar a ter chuva em vez de neve. Talvez a indústria dos desportos de Inverno em áreas como os Alpes e a Escandinávia se desloque para outras áreas com mais neve. O Sul da Europa será mais quente e seco, ficando mais sujeito a ondas de calor e secas (como aconteceu no verão de 2003). Talvez o turismo de Verão no Sul da Europa sofra uma diminuição por as condições atmosféricas se tornarem demasiado secas e quentes e o que conhecemos como época alta passe para a Primavera e Outono, com condições mais amenas.

## Férias e Alterações Climáticas (cont.)

Apesar de o clima influenciar fortemente o sector do turismo e constituir nalgumas regiões um dos principais recursos naturais em que a actividade assenta, pouco se tem atendido às implicações das alterações climáticas, sobretudo a médio e longo prazo, bem como às inerentes mudanças das relações de concorrência entre destinos turísticos. As zonas costeiras e as montanhas constituem precisamente os territórios turísticos mais vulneráveis às alterações climáticas.

As alterações climáticas não são um problema apenas de glaciares e chaminés. Envolvem também os indivíduos. O nosso contributo para a alteração do clima da terra é relevante e todos temos possibilidade de participar na solução.

Em tempo de férias podemos também pensar em minorar esses impactos, emitindo menos Gases de Efeito de Estufa, tais como o CO<sub>2</sub>. Quanto menos emitirmos, menor será a probabilidade de um "aquecimento do futuro".

Quando pensamos em tempo de férias pensamos muitas vezes em viajar de avião. O avião é a forma mais poluente de viajar. Se em alternativa pudermos utilizar o comboio estaremos a ser amigos do ambiente. Passear a pé ou de bicicleta nos destinos de férias é também uma alternativa positiva bem como considerar passá-las mais perto de casa. Para além de todas as formas de reduzir a sua pegada de carbono, tais como desperdiçar menos alimentos, escolher produtos locais, biológicos ou da sua época própria, conduzir menos, comprar menos coisas, gastar menos energia e menos água, utilizar transportes públicos, desligar luzes e aparelhos eléctricos antes de ir de férias, comprar *souvenirs* ecológicos, pode também aceitar algumas dicas diferentes e mais "eco friendly":

• **Em Portugal temos por exemplo vários destinos ecológicos para férias** (Já é possível fazer turismo em Portugal escolhendo locais que apostam na preservação da natureza. A protecção do meio ambiente faz-se e vê-se em coisas tão simples, como o recurso a painéis solares para aquecer a água ou iluminar os caminhos.):

<http://ambiente.kazulo.pt/11692/ferias:-6-destinos-ecologicos-em-portugal.htm>

• **Faça viagens de férias em voluntariado:**

<http://www.gvi.co.uk/volunteer-options/volunteer-holidays>

<http://www.gvi.co.uk/volunteer-options/family-volunteering>

<http://www.ecotravelling.co.uk/ConservationVolunteers.html>

• **Participe em eventos ecológicos:**

<http://www.boomfestival.org/boom2010/>

• **Compense as emissões de CO<sub>2</sub> associadas à sua viagem de avião:**

<http://www.flytap.com/Portugal/pt/VoarConnosco/ATAP/EOAmbiente/>

[http://www.britishairways.com/travel/csr-your-footprint/public/en\\_gb](http://www.britishairways.com/travel/csr-your-footprint/public/en_gb)

• **Envolva-se com as organizações:**

[http://www.oxfam.org.uk/get\\_involved/campaign/climate\\_change/](http://www.oxfam.org.uk/get_involved/campaign/climate_change/)

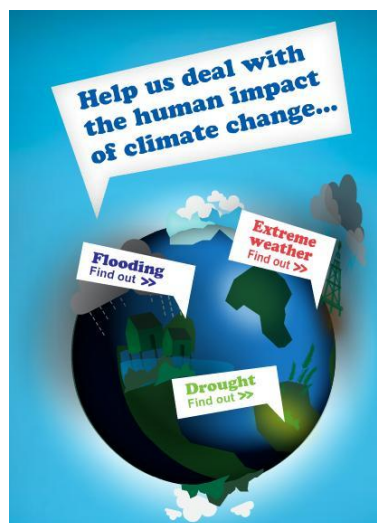
<http://www.350.org/campaigns/1010>

## 10/10/10 - Global Work Party

Maria João Ramos

Comunicação

[mramos@ecoprogresso.pt](mailto:mramos@ecoprogresso.pt)



*you are the difference*



A Ecoprogresso vê mais uma vez uma colaboradora, Inês Mourão, a ser nomeada por Portugal para integrar o *roster of experts* da Convenção Quadro das Nações Unidas para as Alterações Climáticas, o qual conduz revisões de Inventários Nacionais de Emissões e Remoção de Gases com Efeito de Estufa e de Comunicações Nacionais.

[http://maindb.unfccc.int/public/roe/expert\\_list.pl?id\\_country=173&](http://maindb.unfccc.int/public/roe/expert_list.pl?id_country=173&)

No nosso aniversário, somos nós que oferecemos a prenda.  
Por cada ano de vida, 1 tonelada de CO<sub>2</sub>.



**NOTA:**

Os textos desta *newsletter* não foram escritos de acordo com o novo acordo ortográfico.

A Ecoprogresso é uma empresa:



**Para mais informações contacte:**

Maria João Ramos | Departamento de Comunicação  
mramos@ecoprogresso.pt  
T +351 217 981 210



**Para Trading de Licenças contacte:**

Francisco Rosado | Departamento de Trading  
frosado@ecotrade.pt  
T +351 217 981 212